

**BUZELLI, J.L.S. *FRAGMENTOS DA POESIA ÉPICA E CÔMICA DA GRÉCIA ANTIGA & VIDAS DE HOMERO*,  
SÃO PAULO: ODYSSEUS, 2019.  
(ISBN: 978-85-7876-040-3)**

Rogério Gimenes de Campos

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

<https://orcid.org/0000-0002-5813-2730>

[rogedecampos@gmail.com](mailto:rogedecampos@gmail.com)

A coletânea e tradução dos *Fragmentos da poesia épica e cômica da Grécia antiga & Vidas de Homero* realizadas por Buzelli (Buzelli, 2019, ed. *Odysseus*) é uma empreitada editorial generosa, sobretudo pela abrangência e extensão do trabalho. Entretanto, nesta resenha, gostaria de indicar não apenas a quem a obra possa interessar, mas especialmente a quem deve ser material obrigatório. As “ruínas literárias” recolhidas e muito bem traduzidas por Buzelli constituem material valioso de pesquisa, tanto por atravessarem os universos da literatura arcaica e clássica, da história e da filosofia, como por trazerem vasta e qualificada informação para estudantes, professores e pesquisadores da literatura, história e filosofia que se dedicam à antiguidade arcaica e clássica.

A riqueza principal da obra está em apresentar, de modo bilíngue (latim e grego), fragmentos que estão literalmente à margem da tradição literária, apesar de sua grande relevância. Mesmo assim, eles não são conhecidos a fundo, exceto pelas edições de especialistas. Nesse ponto, a obra de Buzelli também se destaca, pois comumente esse material aparece confinado em edições sem tradução, ou, quando nos deparamos com as traduções desses textos, nem sempre estas trazem os originais, deixando tanto leitores especializados como os não especializados sem a informação completa. De qualquer forma, sejam as edições dos especialistas, que trazem apenas os fragmentos em língua original, sejam as traduções, sempre parciais, elas geralmente não oferecem gama tão extensa de citações históricas e menções a autores e obras como a edição de Buzelli reúne.

Os poemas compilados e conhecidos sob o nome de Homero, apesar da amplitude das narrativas hoje consideradas canônicas, deixaram ampla margem de criação a inúmeros poetas acerca de episódios específicos, anteriores e posteriores à sua narrativa, os quais não foram descritos pelo próprio Homero. A coletânea, fruto de evidente esforço heurístico do autor, oferece, de modo temático, ampla e organizada informação acerca da cosmogonia e teologia de Epimênides, da *Titanomaquia* de Eumelo, fragmentos acerca de Hércules, Teseu, Argonautas, além de fragmentos do Ciclo Épico, como *Cantos Cíprios* (*Cípria*), *Pequena Iliada*, *O saque de Ílio* e *Retornos*. Traz também poemas cômicos, como *Margites*, *Epicíclides*, *Batracomiomaquia*, e algumas biografias de Homero (p.391-471), como a de Proclo, de pseudo-Heródoto, pseudo-Plutarco, entre outros fragmentos. Traz também um apêndice bastante interessante com trechos de épicos tardios (p.475-481). Entre os fragmentos de escoliastas, comentários e léxicos, alguns trechos do Papiro Oxirrincos se destacam, além do material epigráfico, chegando a um fragmento cerâmico (p.349), tudo isso conjugado com os grandes autores da literatura ocidental, como é o caso de Heródoto, Aristóteles, Estrabão, Arato, Ateneu, Pausânias, Plutarco, entre outros. Essa é a riqueza do cenário oferecido por Buzzeli, por comportar informação proveniente de amplo arco temporal que perfaz ponte entre a épica arcaica e alguns importantes temas, episódios e personagens encontrados nas tragédias e na literatura posterior. Visto que nem sempre é fácil descobrir a conexão entre esses episódios famosos provenientes da épica arcaica sem uma investigação profunda, tal coletânea torna possível aproximar muitas peças desse complexo quebra-cabeça, especialmente se pensarmos, por exemplo, que o “cavalo de Troia” não existe na *Iliada*, a qual tampouco narra a invasão de Troia, mas que o tema do cavalo, partindo da *Odisseia* (IV, 273), alimenta narrativas épicas posteriores, assim como o *Saque de Ílio*, cujas menções encontramos ligadas ao poeta Arctino de Mileto (*doureios hippos, ton hippon*) (p.161-162).

Segundo Ateneu, Ágias de Trezeno e Estesícoro de Himera compuseram também poemas cujos títulos tratavam desses episódios, do *Saque de Ílio* e dos *Retornos* (p.165), os quais não eram apenas dos troianos, mas também dos aqueus. Algumas vezes esses poetas aparecem mencionados por Aristóteles ou outros autores, mas, como são citações muito curtas, nem sempre revelam o contexto em que foram produzidas, nem o seu sentido exato, ficando condenadas à incompreensão. A obra de Buzzeli é capaz de lançar luz em inúmeros desses casos. O livro dispõe os testemunhos desses poetas em seus próprios contextos, como os de Quérilo de Samos (p.251-262) e Antímaco de Cólofon (p.263-349), o qual teria dito: “com persistência a gota d’água cava a pedra”, cuja versão latina aparece em Lucrécio e que terá variantes medievais (p.255).

Destacamos, portanto, o material ligado ao Ciclo Épico como fundamental para um mapa consistente de autores e temas, bem como as biografias de Homero (390-473), os apêndices de épicos tardios e a tradução de 1912 da *Batracomiomaquia* (p.475-486), proveniente de outro tradutor, como elementos virtuosos da compilação e tradução de Buzzeli. O volume ainda conta com um índice de fontes e nomes, além de um quadro comparativo das diferentes edições e sua respectiva numeração, mapa importante que revela a historicidade das publicações desses fragmentos (p.487-501).

O leitor em língua portuguesa, que geralmente tem pouco material nesse campo, encontra grande benefício nessa compilação e tradução de Buzzeli, livro indicado primeiramente aos especialistas das letras clássicas, historiadores e filósofos. A edição pode ser de muita valia a quem busque conhecer os caminhos da recepção do imaginário épico e das suas fontes, pois desvenda, em sua organização, aspectos importantes desse intrincado processo histórico. Ademais, acreditamos que o livro possa trazer benefício aos professores de artes, literatura, história e filosofia, como fonte para elaboração de leituras temáticas e adaptações dos episódios provenientes dos ciclos épicos.

Finalmente, não é possível deixar de mencionar a introdução bilíngue de Alberto Bernabé, profundo conhecedor e editor desse tipo de poesia (Bernabé, 1996, 2007), que esclarece a importância dos ciclos, suas principais categorias e temas, aspectos da sua circulação e recepção, bem como os subgêneros da épica, entre eles também as variações cômicas. Terminei esta resenha, ressaltando mais uma vez a imensa qualidade do livro de Buzzeli, lembrando que Poliano, em um dos fragmentos do livro, mostra aversão aos poemas Cíclicos, acusando-os de saquearem Homero: “Odeio esses ciclos que dizem “mas-então”, ladrões de versos alheios...eles assim saqueiam Homero, desavergonhadamente, chegando a já terem escrito “a ira canta, ó deusa” (p.189). Ao contrário de Poliano, louvamos toda a informação organizada no volume de Buzzeli acerca dos poemas Cíclicos, pois eles nos permitem conhecer a natureza fragmentada dessa tradição que ficou relativamente à margem, mas que, como dissemos, permanece tão importante quanto os textos mais conhecidos.

Recebido: 17/2/2021

Aceito: 15/3/2021

Publicado: 29/3/2021